



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A Nação inteira reclama

## ELEIÇÕES LIVRES! LIBERDADE! DEMOCRACIA!

QUE NENHUM PATRIOTA CONCORRA AS ELEIÇÕES-BURLA DO GOVERNO FASCISTA!

**MANIFESTO do Bureau Político do Partido**, assinado pelos camaradas Álvaro Cunhal, José Gregório, Manuel Guedes, Joaquim Pires Jorge, José Luiz Domingues e Sérgio Vilarigues, define com toda a clareza a posição do Partido Comunista perante a actual situação política. Publicado antes da resposta negativa do governo às reivindicações formuladas na relação do Centro Almirante Reis e em grandes assembleias em todo o país, lidas e celebradas, assim como em listas com muitas dezenas de milhares de assinaturas, o documento do Bureau Político desmascara o carácter demagógico das promessas do governo e os seus verdadeiros propósitos.

É inegável que se vive em Portugal uma situação política nova. Pela primeira vez, depois de 40 anos de fascismo, são permitidas (ainda que com mil restrições) algumas críticas à política fascista e pela primeira vez se podem formular abertamente algumas das aspirações políticas fundamentais do povo português. Essas poucas liberdades (ainda ameaçadas a cada momento pela força bruta da repressão fascista) representam uma vitória do povo que, durante os anos, lutou infatigavelmente pela democracia e, no dia da vitória, gritou em grandiosas manifestações a vontade de eleições livres. Elas representam uma vitória das forças democráticas combatentes, do Conselho Nacional, do Partido Comunista. Elas traduzem ainda o triunfo esmagador sobre a Alemanha hitleriana e os seus fascistas dos Exércitos Livres, do glorioso Exército Vermelho comandado pelo gen. I. Stáline. Como diz o Bureau Político do Partido:

«É ao povo português e aos povos que combateram pela liberdade e não ao governo que a nação deve as poucas e incertas liberdades que hoje começa a gozar.»

Mas estas liberdades nada representam de seguro, se o povo português não souber aproveitá-las e, pela sua luta, segurá-las, torná-las estáveis, alargá-las. Porque, ao cedê-las, o governo tinha em mira uma manobra política de grande estilo. O governo pretendia que uma oposição desorganizada, sem poder formar legalmente partidos políticos, perseguida, ameaçada, sem imprensa, com uma lei eleitoral anti-democrática, sem que se pudessem alcançar a maioria esmagadora dos eleitores anti-fascistas, se entusiasmasse com essas poucas liberdades, concorresse às urnas e fosse vencida. Então o governo, mantendo a sua política fascista, usaria ao mundo (com o apoio da reacção internacional) a existência em Portugal dum regime autoritário ou fascista e acobertaria os anti-fascistas portugueses a não se queixarem uma vez mais o povo escolhera novamente os seus governantes.

Esta manobra não surtiu o resultado esperado. As forças anti-fascistas portuguesas, num grandioso movimento de Unidade Nacional, apoiadas pela grande massa da Nação, transformaram esta manobra demagógica do governo fascista num verdadeiro plebiscito em que o povo português afirmou com ombros de dívida a sua ardente vontade de tornar a ser senhor dos seus destinos, a sua vontade dum regime democrático, a sua vontade de abolição de toda a política stalinista, a sua vontade de

### ELEIÇÕES LIVRES!

Apesar do governo fascista de Salazar não constituir uma garantia de imparcialidade e seriedade, apesar da repressão violenta que se multiplica, apesar de todas as condições desvantajosas para as eleições, as forças anti-fascistas nacionais concorreriam às eleições uma vez que fossem atendidas as suas reivindicações fundamentais. O Bureau Político do Partido definiu as 4 condições mínimas para o povo concorrer às urnas:

- 1.ª Liberdade de expressão do Pensamento, de reunião, de associação e de imprensa;
- 2.ª Permissão de organização de todos os partidos políticos;
- 3.ª Adiamento das eleições;
- 4.ª Novo recenseamento eleitoral.

Ir noutras condições às eleições seria prestar um grande serviço ao fascismo português, seria contribuir para que em Portugal não fossem instauradas as liberdades democráticas.

Pela resposta dada pelo governo no dia 17, não são criadas estas condições mínimas e assim o povo português não deve concorrer às eleições, nem mesmo que se apresentem candidatos não-fascistas. (Ou as 4 condições acima enunciadas são preenchidas ou que nenhum patriota concorra às eleições!)

Deve ainda fazer-se um decidido esforço para levar o governo a ceder e aceitar aquelas condições. E, para isso, multiplicar as assembleias, reuniões nos Sindicatos, Casas do Povo, associações recreativas e culturais, em todas as cidades, vilas e aldeias, em Portugal, lhas e Colónias, exigindo as condições mínimas para se concorrer às urnas e mostrando que o governo não está cumprindo o prometido.

Prometeu amnistia e continua mantendo as prisões e no Tarrafal (que não se decide a extinguir) centenas de presos políticos, dezenas dos quais sem julgamento ou sem as penas terminadas há longo tempo. Ao mesmo tempo, publica uma reforma ao Código Penal em que são extraordinariamente agravadas as penas para os «crimes» políticos e sociais.

Prometeu reorganizar a PVDE. E esta continua a torturar os presos, a manter longas incomunicações e a preparar novos crimes. Ao mesmo tempo, publica uma «reforma» que não é mais que um fortalecimento dessa associação de malfetores.

É necessário desmascarar, no país e no estrangeiro, o verdadeiro carácter do governo fascista de Salazar e a sua vontade demagógica de aparecer como «democrata». Não será Salazar que dará ao povo português a Democracia. É o povo português que tem de conquistar a Democracia pela sua luta. E, para tal, como proclama o Bureau Político do Partido,

### HOJE MAIS QUE NUNCA É NECESSÁRIA A UNIDADE

Hoje mais que nunca todas as forças anti-fascistas se devem unir. Hoje mais que nunca se deve criar entre todos os amigos da Liberdade a ideia da Unidade e Reconciliação para o restabelecimento em Portugal da Democracia. Hoje mais que nunca, o Conselho Nacional, cada vez mais forte e com mais decisiva influência na política do país, se deve dirigir a todos os sectores. Hoje mais que nunca, todos os velhos anti-fascistas devem estender a mão aos que, enganados pelo governo, agora reconhecem sinceramente o seu erro.

Se o fascismo não ceder, ou não atender às reclamações mínimas da nação, ou (como alguns indivíduos podem deixar prever) se atender somente o adiantamento das eleições,

### IMÁ QUE NÃO IR ÀS ELEIÇÕES!

E há que transferir todo este amplo movimento de rejeição de eleições livres sem amplo protesto da nação contra as eleições-burla e a política fascista e de inutilização do governo de Salazar.



Quantias recebidas dos Amigos do Partido

Table listing names and amounts received from party friends. Includes entries like 'Amigo do Partido', 'Amigo da Liberdade', 'Amigo da Unidade', etc., with amounts ranging from 500 to 5000.

da classe operária!

A classe operária continua a lutar contra a exploração fascista. Por toda a parte os trabalhadores se unem, formam as suas Comissões, levam-nas ao Sindicato, protes- tam junto dos patrões e das autoridades...

Em toda a parte onde ajuda não existam se formem Comissões de Unidade com carácter permanente. Onde haja dificuldades para a sua constituição devem formar-se Comités de Unidade Nacional com existência ilegal que conduzam cons- tantemente um trabalho de massas.

Na Sotip, os operários fizeram uma exposição ao director mostrando o agra- vamento da sua situação e pedindo o pa- gamento dos domingos. Perante a unidade dos operários as reivindicações foram satisfeitas. Na Fábrica Soares Mendes—Abran- tes, Os operários formaram Comissões que se avistaram com os encarregados exigindo melhores salários...

Na Fábrica Litogrófica — Porto. Os operários, pela sua luta persistente, conseguiram um aumento de 10000. Na Fábrica Soares Barbosa—Braga. Os operários foram, em massa, exigir aumento de salário ao patrão. Dada a per- sistência e decisão dos operários, o patrão foi obrigado a aumentar-lhes 3800. Na Fábrica Feu & Hermanos—Por- tição. Uma Comissão de operários serral- keiros reclamou o aumento de salário que o patrão já por várias vezes prometera apenas os operários da conserva fôsem aumentados...

OS CAMPEONES

CONTRA O DESEMPREGO

Os jornais anunciaram a visita das autoridades a vários pontos do país para resolverem a situação difícil dos trabalhadores da terra. Mas só pela sua luta os camponeses têm conseguido trabalho e jornas mais altas. Há que continuar a lutar. Que em todas as vilas e aldeias os camponeses, homens e mulheres, se concentrem na Casa do Povo e exijam as suas reivindicações...

Alparça — Em meados de julho, por efeito da pressão exercida por uma Co- missão de camponeses, o governador civil foi a esta localidade para solucionar a crise de trabalho. Junto do presidente da Câmara recebeu a Comissão, apoiada por 300 camponeses que se juntaram à

Alparça — Em meados de julho, por efeito da pressão exercida por uma Co- missão de camponeses, o governador civil foi a esta localidade para solucionar a crise de trabalho. Junto do presidente da Câmara recebeu a Comissão, apoiada por 300 camponeses que se juntaram à

Alparça — Em meados de julho, por efeito da pressão exercida por uma Co- missão de camponeses, o governador civil foi a esta localidade para solucionar a crise de trabalho. Junto do presidente da Câmara recebeu a Comissão, apoiada por 300 camponeses que se juntaram à

Table listing names and amounts received from various groups like 'Robespierre', 'Rui Ricardo', 'Russel', etc., with amounts ranging from 100 to 5000.

Table listing names and amounts received from various groups like 'Tigres Verdes', 'Veadores', 'Timochenco', etc., with amounts ranging from 100 to 5000.

NOTA: — Devia ter saído no n.º 74 (João 23400), no n.º 76 (Unidos pela

# Salvemos a vida dos anti-fascistas encarcerados!

CASTIGO AOS ASSASSINOS DE ALFREDO DENIZ!

## DISSOLUÇÃO DO P.V.D.E.!

ENQUANTO os povos da Europa caminham para a Democracia, em Portugal Salazar reforça a sua policia politica.

Com a chamada «reorganização da Policia da Defesa do Estado» e «supressão do regime excepcional sobre a segurança do Estado», Salazar torna a PVDE mais poderosa, rodeando-a de novos meios técnicos, dá-lhe mais força, tentando assim defender a sua politica de fome, terror e tração.

Na sua historia sinistra, a PVDE, ás ordens do governo, **assassinou** irrimediavelmente dezenas de destacados lutadores anti-fascistas. A PVDE **continua torturando** os presos politicos para lhes arrancar confissões, empregando a tortura da «estátua» durante dias seguidos, a tortura do «capacete», e rigorosas incomunicabilidades e isolamentos em segredos sem ar e sem luz durante meses seguidos. A PVDE decide da vida de muitas centenas de patriotas presos no **Campo de Concentração do Tarrafal**, em **Caxias**, **Peniche**, **Penitenciárias**, **Aljubes**, etc. A PVDE decide do futuro de qualquer português, tenha um modesto trabalho numa fabrica ou um alto lugar no Exército. A PVDE é uma associação de verdadeiros gangsters, homens sem escrúpulos, ladrões e assassinos.

Para bem do Povo e da Pátria, esta quadrilha deve desaparecer duma vez para sempre e os seus componentes julgados e condenados. Crimes como os **assassinatos de Alfredo Deniz e de Germano Vidigal** (para aos referirmos só aos mais recentes) não podem ficar impunes. **Alfredo Deniz**, filho querido da classe operária da região de Lisboa, membro do Comité Central e do Bureau Politico do Partido Comunista, foi assassinado **de uma forma selvagem**: atropelado primeiro por uma camionette da PVDE, foi levado para dentro da camionette e ali morto a tiro por alguns agentes, entre os quais o famigerado José Gonçalves; o cadáver foi lançado pelos assassinos para uma valleta na estrada de Bucelas. **Germano Vidigal**, presidente do Sindicato Nacional da Construção Civil de Montemor-o-Novo e dirigente do Partido Comunista nesta vila, como se recusasse a denunciar camaradas, foi torturado até à morte no posto da GNR.

Estes heróicos filhos do povo vem juntar-se a longa série de **mártires comunistas** e outros anti-fascistas que deram a vida pelo futuro de Portugal, séite em que figuram nomes como o de **Sendo Gonçalves** (Secretário Geral do Partido), morto no Tarrafal; **Alfredo Beldelra** (membro do CC do Partido), morto no Tarrafal; **Francisco Merquês** (membro do Comité Regional de Lisboa) assassinado na incomunicabilidade, depois de longas torturas, por se negar a trair a sua causa; **Augusto Martins**, assassinado na incomunicabilidade por se negar a prestar declarações; **Dr. Ferreira Soares**, assassinado a tiros de pistola metralhadora no seu proprio consultório; e muitos outros heróis assassinados por agentes da PVDE.

Estes crimes não podem ficar impunes. É o povo de Portugal que reclama justiça. O povo português tem de agir para não perder mais alguns dos seus melhores defensores. Dos anti-fascistas presos nos últimos meses, continuam incomunicáveis, sujeitos a torturas e maus tratos e ameaçados de morte, os destacados patriotas membros do nosso Partido: **Fernando Pereira Santos**, **Miguel Forjaz**, **J. Campino**, **Salvador Pereira**, **Guy Lourenço**, **Dalila Fonseca**, **António Tavares**, **Albano Simão**, **Fernando Barnett**, e os anti-fascistas **Dr. Orlando Juncal** e **Alcindo de Sousa** — mantendo todas uma firme e digna attitude perante os seus carrascos. Além destes destacados lutadores, muitos outros estão sendo torturados há longos meses, como **Manuel Pereira**, de Lisboa, que, em virtude da sua heróica attitude perante a Policia, está há seis meses incomunicável e sofrendo maus tratos.

! **Não que salvar estas vidas!** Os portugueses honrados devem agir para salvar da tortura e da morte os seus melhores filhos, carne da sua carne. **Divulga** estes crimes, fazendo chegar o seu conhecimento onde quer que vos seja possível. Envia este «Avante!» pelo correio. Formas **Comissões de Famílias dos presos** que vão ás autoridades. Formas **Comissões** que vão falar com os representantes das Nações Unidas. **Escrivei** cartas e postais. **Telefonai**, de cabines públicas. **Escrevei** em toda a parte, a giz, a carvão, a tinta!

! **CASTIGO AOS ASSASSINOS DE ALFREDO DENIZ!** ! **TERMINAÇÃO DAS TORTURAS E INCOMUNICABILIDADES!** ! **EXTINÇÃO DO TARRAFAL!** ! **LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLITICOS!**

DISSOLUÇÃO DA PVDE!

## A GESTAPO

### MANOBRAS LIVREMENTE EM PORTUGAL

ALAZAR protege os criminosos de guerra refugiados em Portugal e permite que em Portugal continuem agindo livremente agentes alemães da Gestapo. Portugal está-se convertendo num centro internacional de intriga e provocação fascistas. Neste número e em números seguintes, o «Avante!» indicará ao povo português algumas dezenas de destacados agentes nazis.

**Paul Wehr** — Dirigente da Frente do Trabalho. R. Belldoro Salgado, 5, Oeiras.

**Erich Kohler** — Membro da Gestapo. Tem um negocio de bicicletas. Rua Ramalho Ortigão, 57, Lisboa.

**Eurt Sell** — Dirigente da Gestapo. Veio de Washington com «cartas diplomáticas», juntamente com a sua secretá-

ria. Vive faustosamente com esta num chafariz do Estoril.

**Gustav Nade** — Dirigente da Gestapo. Veio da Policia de Berlim. Tendo vivido em Lisboa, na Avenida Pedro Álvares Cabral, 22, 5.º, foi trabalhar para o norte de Portugal, com mais 30 membros da Gestapo.

## O camarada ALEX

ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS  
do grande militante

«Os mártires da Revolução viverão eternamente no coração da classe operária» — disse Marx. Na história do Partido Comunista Português e das lutas do nosso povo, o nome do camarada Alex não mais se apagará. Ele ficará brilhando como um dos grandes mártires e dirigentes do nosso Partido. Ele ficará como um exemplo de vida não só para os comunistas como para todo o nosso povo. O camarada Alex encarnava o tipo do novo militante do nosso Partido, filho da classe operária, forjado nas lutas de massas, modesto até ao extremo, valente como as armas, dedicado até à morte.

**Alfredo da Assunção Deniz** (camarada Alex), nasceu em Lisboa em 29 de março de 1917, filho de José Lobato Deniz, operário da Construção Civil, e de Carolina da Assunção Deniz. Operário metalúrgico desde a adolescência, tirou um curso nocturno numa escola industrial. Foi na vida das fábricas e oficinas que ele veio a luta politica. Em 1936, com 19 anos, entrou decididamente na actividade revolucionária.

1936 — Membro das Juventudes Comunistas.

Membro do SVL, num Comité de zona de Lisboa e no Comité Local.

1938 — agosto: preso pela policia fascista, tem uma condessa firme. Condenado a 10 meses de prisão, que cumpre.

1940 — Quando da reorganização do Partido toma firmemente posição contra a provocação.

1941 — Membro responsável da cbinha da importante empresa metalúrgica Parry & Soa (Estaleiros Navais) e do Comité Local de Almada.

1942 — novembro: à frente da organização local foi um dos impulsoadores da greve de região de Lisboa.

1943 — É chamado ao Comité Regional de Lisboa, ao lado de Ferreira Marques que em maio de 1944 foi assassinado pela PVDE por se negar a fazer declarações. julho agosto: um dos dirigentes das greves da região de Lisboa em que participaram cerca de 50.000 trabalhadores. É forçado a passar à ilegalidade.

No I Congresso legal do Partido é eleito para o CC. A sua actividade está presente nos progressos das grandes organizações regionais de Lisboa: Margem Sul do Tejo e Ribatejo.

1944 — maio: no Comité dirigente da greve de 8 e 9 de maio em que participaram dezenas de milhar de operários e camponeses.

1945 — eleito para o Bu. cau Politico do Comité Central.

4 de julho: assassinado a tiro pelos agentes da Gestapo portugueses (PVDE).

# O FASCISMO FOI DERROTADO NA GUERRA! O FASCISMO DEVE SER DERROTADO NA PAZ!



Esta foi a consigna lançada há alguns meses pelo Partido Comunista, no seu Manifesto a todos os patriotas. Ela traduz o objectivo fundamental da luta que se põe perante os povos do mundo. Porque as liberdades, que se conquistaram através de sacrificios terribéis durante a guerra, serão perdidas, se se deixar que na paz o fascismo continue conspirando e preparando a revanche.

Em resultado da vitória das Nações Unidas sobre a Alemanha nazi, em resultado da luta heróica de muitos povos escravizados pela fera hitleriana, o mundo que surgiu no fim desta guerra aparece quasi todo libertado do domínio fascista. Em estados onde, antes e durante a guerra, campeou o mais brutal terror fascista, os povos, usando das liberdades fundamentais, reconstruam hoje as suas Pátrias.

Na Jugoslávia, na Polónia, na Checoslováquia, na Roménia, na Grécia, na Hungria, na Áustria, na Itália, em França, na Finlândia e em tantas outras nações que se libertaram dos horrores da guerra, existem hoje regimes democráticos e progressivos. Os estados da América Latina, na maioria dos quais, existiam regimes fascistas, mudaram para regimes plenamente democráticos. No Brasil, onde o herói nacional Prestes sofreu 10 anos de prisão, as forças democráticas alcançaram a sua liberdade e trabalham para a coificação dum regime progressivo Brasil. Na China, onde ainda ontem as forças políticas operárias eram ferozmente perseguidas, estabeleceu-se um acordo entre o governo central de Chang Kai-Shek e os dirigentes das grandes áreas soviéticas da China, que é

o primeiro passo para a constituição dum China unida e progressiva.

Em quasi todo o mundo, os povos se libertam da exploração desenfreada e do terror fascistas. Em todo o mundo os povos manifestam a sua vontade dum vida mais livre e melhor. As eleições inglesas, assim como as francesas, até hoje realizadas, mostram-no claramente. Mas o perigo fascista não se pode considerar totalmente afastado. Porque o fascismo continua enriquecido e à espreita. Porque ainda há países fascistas como Espanha e Portugal e Argentina, e países pró-fascistas como a Grécia, onde se prepara a agitação contra as liberdades nacionais e populares. Porque a reacção intriga, provoca e ataca por todas as formas a campanha anti-soviética, a campanha contra o estado que mais contribuiu pelo seu valor e pelos seus sacrificios para a libertação do mundo do terrorismo hitleriano. Porque muitos estadistas que lutaram contra a Alemanha hitleriana pretendem agora impedir

que os povos se tornem de facto os verdadeiros senhores dos seus destinos. Tal o caso da lei eleitoral de De Gaulle que fortalece a posição da reacção tal o caso da negativa da Inglaterra e Estados Unidos em reconhecer os governos democráticos da Roménia, Bolávia e Hungria; tal o caso do apoio dado por certas Nações Unidas aos governos fascistas de Franco e Salazar.

As liberdades das nações não são ainda suficientemente reconhecidas. Apesar de todas as promessas feitas, não é concedida a independência a grande Índia. Os movimentos nacionais dos anamitas na Indochina francesa e dos javaneses, são estrangulados pela força. O povo da Malacânia sofre as perseguições das reacções instaladas no poder da Grécia com a protecção das armas britânicas.

Toda esta situação mostra que, para que os povos gozem da liberdade e se assegurem da paz, é necessário que o fascismo, derrotado nos campos de batalha, seja também derrotado na paz. No interesse dos povos de todo o mundo, os regimes fascistas devem ser banidos de Portugal, da Espanha, da Argentina, que se estão convertendo em bases de conspiração e intriga fascistas contra as liberdades e a paz. No interesse dos povos, os governos dos países democráticos não devem deixar levantar cabeça aos fascistas. No interesse dos povos, deve-se manter a unidade das grandes estados e devem esmagar-se as viboras que atacam a divisão e a campanha anti-soviética.

A paz mundial e as liberdades nacionais e populares não estão seguras enquanto o fascismo não for totalmente varrido do mundo.

## RECORDE DA PAZ

### PARA ZAPIRAN E ALVAREZ

Os fascistas espanhóis acabam de prender muitos patriotas e democratas que regressavam a Espanha ao abrigo do decreto de amnistia de Franco. Entre eles, os destacados anti-fascistas Sebastian Zapiran e Santiago Alvarez. Escrevei ao Comandante e Embaixador de Espanha, bem como aos representantes das Nações Unidas, pedindo a liberdade destes dois patriotas espanhóis.

# EXTINÇÃO DO TARRAFAL!

## Libertação dos Presos Politicos!

Salazar nega-se a ouvir a voz do povo português que, na imprensa, em assembleias, em abaixo assinados, exige a EXTINÇÃO DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL. No Campo de Concentração do Tarrafal estão:

### COM PÊNAS TERMINADAS (entre parêntesis o tempo de prisão a mais)

Manuel da Rosa Alpedrinha (10 anos e 8 meses), Fernando Quirino (10 a. 5 m.), Jaime Francisco Rosa (8 a. 7 m.), Luis da Cunha Taparada (8 a. 6 m.), Oliver Branco Bártolo (8 a. 5 m.), Tomaz Ferreira Rato (8 a. 4 m.), Filipe José da Costa (7 a. 3 m.), Carlos da Conceição Galé (7 a.), Dr. Alberto de Araújo (5 a. 11 m.), José de Almeida Sapateiro (5 a. 11 m.), Eusebio Miguel Duarte (5 a. e 9 m.), Armando Martins de Carvalho (5 a. 5 m.), José Francisco Malarranha (3 a. 1 m.), Sânl Gonçalves (2 a. 10 m.).

### SEM JULGAMENTO (entre parêntesis o ano da prisão)

Américo Martins Vicente (1936), José

Gilberto Florindo de Oliveira (1936), Manuel Rodrigues da Silva (1936), Adolfo Teixeira Pais (1936), Américo Martins Vicente (1936), Joaquim Amare (1937), Manuel Albino (1937), José Gomes (1937), Manuel Gomes (1937), Miguel Wagner Russel (1937), Tomaz Garcia (1937), João da Cruz Cebara (1937), José Júlio Ferreira (1937), Fernando Macado de Sousa (1937), Vergílio de Sousa (1937), Augusto da Costa Valdez (1938), Abílio Guimarães (1938), Sebastião Ramos Vieira Jr. (1939), Armando dos Santos Cabet (1939), António Batista (1939), Manuel Meiz Bettencourt (1941).

### SEM PROCESSO

(a seguir, o ano da prisão)

Domingos Quintas, 1933; Patricim Quin-

tas, 1933; Albino Shuman, 1933; José Gomes da Silva, 1933; Carlos Ferreira, 1933; José Casas Ramos Vargas, 1933; Manuel Fontes, 1939; Albino Afonso da Rocha, 1939; Pedro José do Ceição, 1940; João Paulino de Sousa, 1940; Luis Pires de Moura, 1940; João Rodrigues da Silva, 1940; Luiz Dias, 1940; Deniz Lopes da Cruz, 1941; Carlos Pereira Ribeiro, 1941; Artur Inácio Bastos, 1941; Dr. Manuel Batista Reis, 1941; Alexandrino Rodrigues, 1941; Artur Rodrigues Paquete, 1941; Manuel Firme, 1941; Mécio Batista Reis, 1941; Miguel Ramos, 1941; Manuel António Boto, 1941; Armando da Cruz Azevedo, 1941; Júlio Mascarenhas Júnior, 1941; Francisco Manuel Ferreira, 1942.

# EXIGE A EXTINÇÃO IMEDIATA DO TARRAFAL!

«O Partido Comunista Português, como partido nacional, reclama a legalidade e a possibilidade de concorrer livremente às eleições.»

(Do manifesto do Bureau Político do Partido Comunista Português)

**AUMENTA  
O AUXÍLIO FINANCEIRO  
AO PARTIDO**

«A União Nacional... porque só ela nos permitirá conquistar condições mínimas para irmos às eleições e vencermos as eleições... porque só ela nos permitirá edificarmos em Portugal Democrático.» (Do manifesto do B. Político)